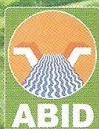


REVISTA
TRIMESTRAL DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
IRRIGAÇÃO E
DRENAGEM



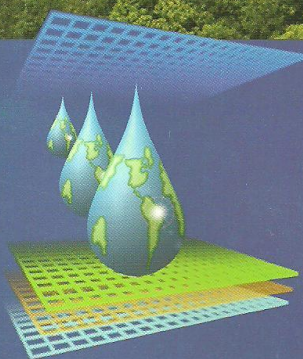
ISSN 0102-115X
Nº 87

IRRIGAÇÃO & TECNOLOGIA MODERNA

ITEM

Agricultura irrigada em busca de novos tempos:

lançamento do NURII em Frutal, na Cidade das Águas, seminário de 9 a 10/12/2010

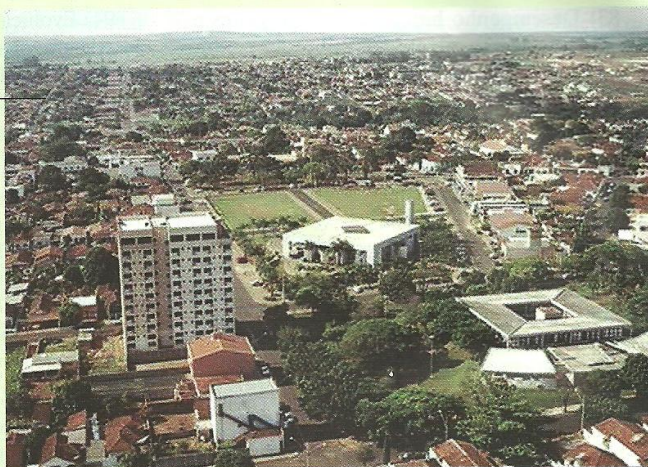


XX CONIRD

AS BOAS PRÁTICAS E O DESENVOLVIMENTO DA IRRIGAÇÃO

Uma programação com conferências, seminários, dias de campo e oficinas para atender amplo leque de interesses

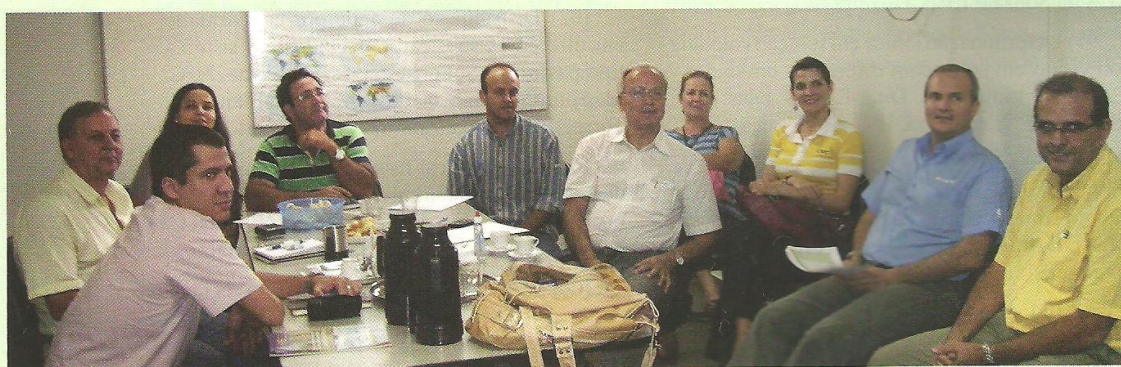
Frutal irá sediar a
Cidade das Águas



NURII vai ser instalado oficialmente durante Seminário em Frutal, MG

O Núcleo de Referência e Inovação em Irrigação e Recursos Hídricos (NURII) da Fundação HidroEx-Unesco, será lançado oficialmente às 19h do dia 9/12/2010, numa cerimônia especial a ser realizada durante o Seminário "O Estado da Arte da Agricultura Irrigada no Brasil: Desafios e Oportunidades", em Frutal, MG, a 120 km de Uberaba.

Para obter mais informações, entre em contato pelo e-mail seminarioirrigacaofrutal@ana.gov.br ou ligue para o telefone: (61) 2109.5212. Este Seminário está sendo organizado pela Agência Nacional de Águas e pela Embrapa. Constam de sua programação mesas-redondas e oficinas.



Reunião dos organizadores do XX Conird de Uberaba com a equipe do HidroEx

HidroEx, um projeto inovador

Celso Claro, presidente da Green Cross Brasi

“Esperamos, em relação à gestão de recursos hídricos, ter uma posição bastante inovadora no que diz respeito à irrigação. A Green Cross preocupou-se muito com essa questão no início de suas atividades no Brasil, porque havia um excesso de programas de irrigação, sobretudo na região dos Cerrados. E, muitos desses programas já haviam demonstrado historicamente



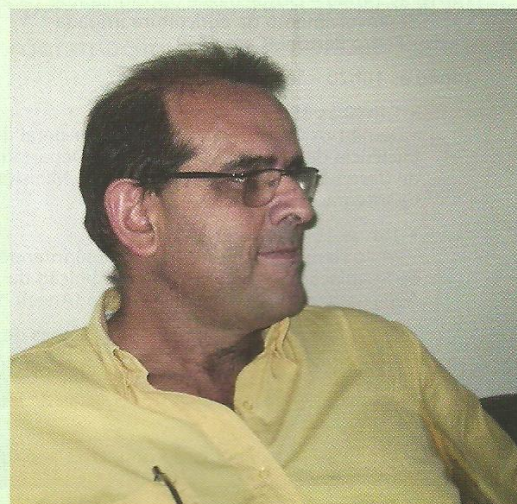
Celso Claro: perspectivas de tecnologias adequadas e de uma política de irrigação

erros graves de gerenciamento, sobretudo aqueles conduzidos em Paracatu, MG. Neste município, havia grandes complexos de irrigação e alguns deles não foram bem-sucedidos, talvez pelo fato de esta região ter sido pioneira em sistemas irrigados, sobretudo para a produção de soja. A Green Cross, por intermédio de uma parceria com o governo de Minas, está construindo um grande centro de formação de recursos

humanos na gestão de recursos hídricos, a Fundação HidroEx. Este Centro firmou parceria com a escola mais especializada do Planeta em manejo de recursos hídricos, a Delfit University of Tecnologia, da Holanda. Pretendemos, no município de Frutal, no Triângulo Mineiro, ter a Universidade da Água, com os melhores especialistas para treinar técnicos brasileiros em sistemas de gestão e irrigação, prevendo também a cooperação a ser difundida para todos os países da região Sul-Sul. Já fizemos contato com países como Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Moçambique, entre outros. Que possamos disponibilizar entre nós, do Hemisfério Sul, subdesenvolvidos e últimas fronteiras descobertas da humanidade, toda a tecnologia para fazer um programa integrado, compartilhado e de cooperação muito forte. Vejo grandes perspectivas para uma política de irrigação, de acordo com tecnologias mais adequadas, que possam, ao mesmo tempo, permitir a sustentabilidade dos ecossistemas, produzir alimentos para o seu consumo e viabilizar a comercialização de produtos, melhorando a renda dos produtores e, sobretudo, garantindo para as gerações futuras manejos adequados de água e solo.”

Ricardo Motta Pinto Coelho, vice-presidente da Fundação HidroEx:

“A questão da agricultura irrigada pode apresentar um enorme incremento de área e de importância econômica nos próximos anos. Isso é muito bom, mas vai implicar em um maior conhecimento dos impactos ambientais que esse procedimento vai ter sobre os recursos hídricos. Nesse sentido, a HidroEx, que é uma Fundação de direito público de Minas Gerais, está atenta a essa questão e inaugura uma unidade experimental de irrigação (NURII), juntamente com a Embrapa e a ANA, para melhor avaliar os impactos da atividade irrigação sobre os recursos hídricos. Vamos montar um laboratório de campo e também de qualidade de água para estudar a questão. O embate entre os ambientalistas e as novas técnicas de agricultura irrigada e manejo das bacias dá-se muito por conta da formação que hoje é dada ao ecólogo no Brasil. Sou professor na UFMG há mais de 30 anos, e todos os ecólogos, técnicos e professores formados que atuam em meio ambiente no Brasil têm uma formação muito ligada à Biologia da Conservação. Não têm competência técnica para trabalhar na área de fomento e de produção. E mesmo no agroecossistema, pode-se trabalhar o ponto de vista ecológico. Só que a maioria dos centros de formação nessa área são ligados à Biologia da Conservação. Um exemplo interessante para traçar um paralelo com a irrigação é o que vem ocorrendo com os sistemas de reciclagem ambiental nas cidades. Não temos a formação de técnicos para trabalhar essa questão do ponto de vista ecológico e a área carece de crédito para fomentar esse conhecimento. O poder público deve estar atento a isso e incentivar as universidades e centros de pesquisa a mudarem um pouco o foco e trabalharem mais junto do produtor. Precisamos formar mais ecólogos ligados às cadeias produtivas da mineração, da agricultura e da reciclagem ambiental. É óbvio que a biodiversidade é importantíssima, mas existe um foco excessivo nas questões ligadas à Biologia da Conservação.”



Ricardo Coelho: foco excessivo nas questões ligadas à Biologia da Conservação

Sheila Paiva de Andrade, diretora de Capacitação e Ensino da HidroEx (Fundação Centro Internacional de Educação, Capacitação e Pesquisa Aplicada em Águas)

A HidroEx foi criada em janeiro de 2010 para ser um centro de capacitação e pesquisas aplicadas em águas, chancelada pela Unesco. Para isso, precisava-se de uma instituição governamental que propusesse essa chancela. Então, o governo de Minas, pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes - MG) foi proponente e fomos aprovados enquanto centro de categoria 2, pela Unesco, em outubro de 2009. Logo depois, a Assembleia Legislativa de Minas aprovou a Instituição, enquanto Fundação de direito público. Ao mesmo tempo em que somos uma Fundação do Estado, somos um Instituto da Unesco de categoria 2.

A Unesco elegeu alguns temas prioritários e, entre eles, os recursos hídricos, como uma questão vital para a qualidade de vida da população mundial. Então, para cada tema desses, criou-se um centro de categoria 1, que seria uma espécie de centro guarda-chuva, orientador de políticas, métodos, cursos, de organização do setor. No caso da água, o centro de categoria 1 é o Instituto de Águas da Unesco (IHE), que fica em Delft, na Holanda. O IHE tem mais de 50 anos e passou a ser um centro orientador para os demais. Hoje, temos centros de categoria 2 em quase todos os continentes, por causa da água, um em Honduras e outro no Brasil, que é o primeiro centro da América Latina em capacitação de recursos hídricos. Sendo um centro da Unesco, não podemos ter uma abrangência de ação apenas local. Temos metas para serem realizadas na América Latina e África Portuguesa. Ao mesmo tempo da implantação, estamos discutindo com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizando algumas ações de prospecção de trabalhos nos países da África Portuguesa e do Timor Leste. Participamos em julho de 2010 da Cimeira de Luanda, quando os chefes de Estado discutiram as questões dos projetos da CPLP. Fizemos uma boa parceria com a CPLP e, até dezembro, temos um evento em Lisboa, também dentro desse trabalho de prospecção sobre as reais demandas da África e de captação de recursos. Quando entra a Unesco, não se trabalha somente com recursos do Estado, como Fundação tem-se a condição de captar outros recursos.

Nossa ideia é fazer um trabalho conjunto, para que a Unesco seja norteadora não só das políticas a serem implementadas, mas também captadora de recursos da área privada. Em 2010, além de planejar nossa linha pedagógica, estamos construindo a estrutura física e de equipamentos, a qual irá prover a HidroEx em Frutal, no Triângulo Mineiro. Temos um Campus onde funciona a Uemg, a HidroEx (atualmente, estamos reformando um grande prédio), uma área de apoio de alojamentos. No mesmo



Sheila participou do projeto de criação do HidroEx desde os seus primórdios

Campus, vamos implantar a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), o Centro Cousteau para Águas. Em parceria com a Fundação Cousteau, e um braço da UFMG (ensino a distância), além de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet). Todos voltados, com exceção da Uemg, para a área de meio ambiente e recursos hídricos.

Para Frutal e região, isso é fundamental, por causa da capilaridade de águas, Bacia do Prata, proximidade dos Rios Grande, Paranaíba e aquela confluência de São Paulo e Minas Gerais. Na verdade, eventos como o XX Conird são importantes por estarmos na fase de firmar o nome da HidroEx internacionalmente. Temos grandes parcerias e estamos trabalhando em sinergia com outras instituições congêneres no mundo. Estaremos nos reabastecendo de informações, criando uma rede de comunicação. A HidroEx trabalha hoje com uma equipe muito enxuta. Temos diretorias de pesquisa, de capacitação e ensino, de planejamento e gestão, e Ricardo Motta Pinto Coelho, como vice-presidente. Como orientação, temos o presidente interino do Conselho da HidroEx, o americano Richard Meganck, que dirigiu o centro de Delft durante 16 anos. É o profissional que realmente vai internacionalizar a HidroEx. Está vindo para o Brasil e deverá ficar por dois anos, para firmar a linha de ação da HidroEx.

O Núcleo de Referência e Inovação em Irrigação e Recursos Hídricos (NURII) é uma parceria que vai ser lançada em Frutal durante o Seminário. Em 2008, o NURII foi negociado entre Embrapa, ANA e HidroEx. Foi oferecida à Embrapa a doação de duas áreas rurais e uma estrutura dentro do Centro. O projeto foi elaborado pela Sectes - MG. ■

Programação do Seminário

Dia 9/12 – Quinta-feira

8h às 9h – Credenciamento e café de boas vindas

9h às 12h30 – Mesa 1: O Estado da Arte da Agricultura Irrigada no Brasil

Presidência da Mesa: Osvan Menezes de Queiroz (Diretor do Departamento Hidroagrícola da Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional)

9h10 às 9h40 – Panorama Geral da Agricultura Irrigada no Brasil
– Marcelo Borges Lopes (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID) e Fórum Agricultura Irrigada)

9h40 às 11h40 – A agricultura irrigada nas regiões brasileiras em debate:

- Região Centro Oeste – grãos/cana de açúcar.
– Wilson Mancebo Gonçalves (Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e Rogério Augusto Bremm Soares (Jalles Machado S/A)
- Região Nordeste – fruticultura.
– Luis Henrique Basso (Embrapa Semiárido)
- Região Sudeste – culturas variadas
– Alfonso Adriano Sleutjes (Aspipp) e Paulo Afonso Romano (Seapa/MG)
- Região Sul – arroz
– Ivo Mello – (Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação - Mapa), Werner Arns (Prêmio Icid 2007) e Valmir Menezes (diretor técnico de Irrigação do Instituto Riograndense do Arroz (Irga))

11h40 às 12h – Intervalo

12h às 12h30 – Debates

12h30 às 14h – Almoço

14h às 17h – Mesa 2: Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento da Agricultura Irrigada

Presidência da Mesa: representante da Agência Nacional de Águas

14h10 às 14h40 – Obstáculos e oportunidades para o desenvolvimento da agricultura irrigada
– Pedro Bertoni (Casa Civil)

14h40 às 16h20 – Temas em debate:

- 14h40 às 15h – Infraestrutura
– Demetrios Christofidis (coordenador-geral de Eficiência de Agricultura Irrigada do Departamento de Desenvolvimento Hidroagrícola do Ministério da Integração Nacional)
- 15h às 15h20 – Energia elétrica
– Paulo Henrique Silvestri Lopes (superintendente de Regulação dos Serviços de Distribuição da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel))
- 15h20 às 15h40 – Financiamento (linhas de crédito)
– Frederico de Luiz Vasconcelos Piauilino (gerente-executivo da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil)
- 15h40 às 16h – Regulação do uso da água para a irrigação

– João Gilberto Lotufo Conejo (diretor da Área de Regulação da ANA)

16h às 16h20 – Intervalo para café

• 16h20 às 16h40 – Ações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão junto ao PPA com vistas ao desenvolvimento da Agricultura Irrigada
– Cristiane Collet Battiston (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão)

• 16h40 às 17h Vantagens econômicas da irrigação
– Nadia de Barros Alcântara (PENSA/ USP)

17h às 18h – Debates

19h – Cerimônia de lançamento do Núcleo de Referência e Inovação em Irrigação – NURII - ANA/ Embrapa/ HidroEx- Deputado federal Nârcio Rodrigues/ FAO/ Ministério da Integração Nacional/ ABID

20h – Confraternização

Dia 10/12 – Sexta-feira

8h às 9h – Café de boas vindas

9h às 12h30 – Mesa 3: Experiência Internacional da Agricultura Irrigada

Presidência da Mesa: Pedro Antônio Arraes Pereira (Diretor-presidente da Embrapa)

9h10 às 9h40 – O Estado da Arte sobre a Agricultura Irrigada no mundo – melhores práticas e lições aprendidas
– Parviz Koochafkan (diretor da divisão de Terras e Águas da FAO)

9h40 às 10h10 – Experiências exitosas e lições aprendidas da Agricultura Irrigada na Espanha
– Jose Maria Tarjuelo Martín-Benito (Universidad de Castilla- LA Mancha/Crea)

10h10 às 10h40 – Experiências exitosas e lições aprendidas da Agricultura Irrigada na Austrália
– Colin J. Chartres (diretor-geral da International Water Management Institute)

10h40 às 11h10 – Experiências exitosas e lições aprendidas da Agricultura Irrigada nos Estados Unidos
– Bernard Kiep (vice-presidente Mundial da Valmont Irrigation)

11h10 às 11h30 – Intervalo

11h30 às 12h30 – Debates

12h30 às 14h – Almoço

14h às 17h – Oficinas Temáticas

- Oficina 1:
Pesquisa/Inovação na agricultura irrigada
- Oficina 2:
Capacitação em agricultura irrigada ANA

14h às 17h – 3ª Reunião Ordinária do Fórum Agricultura Irrigada

17h às 18h – Reunião Plenária no espaço do Fórum Agricultura Irrigada, com a síntese das conclusões e recomendações do seminário

18h – Encerramento – Jantar de confraternização